- **PEQUENOS DETALHES NO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA; GRANDES EFEITOS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA**
  Dia 29 - Local: CL 01 - 14:00-18:00
  Coordenador(a): *Ana Maria Natal Duarte*

A (DES)CONSTRUÇÃO DO TEMA EM NARRATIVAS: A LEITURA É PRÉ-REQUISITO DA ESCRITA?

Ana Paula Previate Widerski

Este trabalho visa apresentar a análise de redações, produzidas na tipologia narrativa, desclassificadas por fuga total ao tema, no Concurso Vestibular de Verão 1999, da Universidade Estadual de Maringá - UEM. O objetivo é, por meio dos elementos e da coerência da narrativa e dos modelos cognitivos de contexto, investigar a (des) construção do tema nesta tipologia textual.

Nessa investigação, revelam-se os (des) caminhos percorridos pelos autores, quando procuram, apoiados na leitura de um texto, construir o significado de seu texto, a partir do conhecimento sobre o assunto e da sua adequação à tipologia solicitada. Isso permite evidenciar, ancorados nos pressupostos da Lingüística Textual,que a leitura e a escrita são atividades que caminham juntas, já que a compreensão de textos, e tudo o que ela abarca, precede à produção de textos.

A COESÃO REFERENCIAL EM TEXTOS DE APRENDIZES DA ESCRITA

Vilde Pedro Andreazza (UFPR), Reny Maria Gregolin

O objetivo desse trabalho é analisar os mecanismos de coesão referencial em trezentos textos produzidos por diferentes sujeitos em fase da aquisição da escrita. Tal corpus está dividido em três grupos. O primeiro reúne textos de alunos de escolas regulares, considerados sem problemas; o segundo, a produção textual de alunos que freqüentam escola regular e que apresentam lentidão para a escrita inicial; e um terceiro grupo é composto por textos produzidos por sujeitos considerados deficientes mentais, que freqüentam uma escola especial.

A análise visa aferir se as crianças que são consideradas problemas têm capacidade para estruturar textos, utilizando os mecanismos de coesão referencial. Serão considerados, como base teórica, os estudos na área da Lingüística Textual de Ilari (2001a e 2001b), Milner (2003), Kock (2002a, 2002b e 2003), Kock e Marcuschi (2002), Fávero (2002) e Marcuschi (2001a, 2001b), especialmente os elementos anafóricos. Serão verificados os diferentes tipos de redes coesivas, tais como as anáforas nominal, pronominal e associativa, bem como o uso das elipses e das repetições nos diferentes textos produzidos. Os dados analisados apontam que os alunos considerados "normais" têm maior facilidade para utilizar mecanismos de coesão mais complexos, bem como para empregar as anáforas pronominais. Os textos dos alunos "lentos" demonstram que os sujeitos, embora considerados limítrofes pela escola regular, não são alunos-problemas, pois também conseguem realizar as operações cognitivas mais elaboradas para estruturar textos. Já nos dados de escola especial, o uso abusivo da repetição nos permite inferir que a capacidade para o uso de operações mais complexas, como as anáforas associativas, não está desenvolvida.

HABILIDADES DE LEITURA NA 4ª E 8ª SÉRIES DO EF E NO 1° ANO DO EM

Marco Antônio Rodrigues Vieira, Carla Kroth, Maria Fátima Franco

Análise piloto de testes de leitura, envolvendo questões abertas, fechadas e de retextualização, em textos narrativo e descritivo. Comparam-se os resultados da 4ª série de Juiz de Fora (MG) com duas 8ªs séries, regular e acelerada, de Ilhéus (BA) e dois primeiros anos da Escola de Jovens e Adultos e do Ensino Médio Regular, de Santa Cruz do Sul (RS). Os dados indicam, de maneira gera, que, em relação ao tipo de texto, os alunos são leitores mais competentes no texto descritivo e se saem melhor nas questões fechadas. Porém, ao se cruzarem os dados, fica claro que os alunos da 4ª série apresentam resultados equivalentes aos das turmas da 8ª série e do 1° ano do Ensino Médio. Isto, mais do que confirmar dados do SAEB e do ENEM, significa que a habilidade de leitura está nivelada por baixo, parecendo indicar que a competência leitora não se altera depois da 4ª série. E pior, seguindo as estratégias de leitura que a escola lhes passa, se tornam apenas bons localizadores de respostas, sendo capazes somente de compreender superficialmente o texto.

MONTEIRO LOBATO E A LÍNGUA MATERNA: UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Sílvia Cristina Rossito Baggio (UNITAU)

Já constitui um senso comum a ineficácia do ensino da gramática pela gramática. Buscando diferentes meios de "ensinar" gramática aos alunos de terceira série do Ensino Fundamental I, submetidos ao ensino programado e apostilado, a abstrair e a se apropriar da normatização da língua materna, de forma que esta permeie e passe a ser utilizada em suas atividades textuais e orais, habitual e cotidianamente, recorreu-se à obra "Emília no País da Gramática" de Monteiro Lobato. O embasamento teórico encontra em Vygotsky respaldo que permite, propicia e valoriza a interação social entre o indivíduo e seus pares, pois o "aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual o indivíduo penetra na vida intelectual daqueles que o cerca",despertando, assim, vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando coopera com seus companheiros. O presente estudo utilizou-se da pesquisa-ação que possibilitou a investigação, cujos resultados demonstraram que a visão lúdica de Monteiro Lobato facilitou a aquisição e o entendimento da normatização da língua assim como estimulou o gosto pela leitura de suas obras e de outros autores por vias transdisciplinares.

O PAPLE DA CORREÇÃO NO ENSINO DE ELEMENTOS COESIVOS REFERENCIAIS

Mônica Lopes Névoa Godoy (UNITAU)

A menção pelo professor à necessidade de que seus alunos usem de elementos de coesão na elaboração de seus textos parece já se constituir um cânone das aulas de redação em língua materna. Observações assistemáticas de textos produzidos por alunos de 3o ano do ensino médio e de um curso pré-vestibular têm demonstrado que seus autores, certamente em resposta à força desse cânone, cometem hipercorreções, produzindo redundâncias ou equívocos nos usos de elementos de coesão. O objetivo deste trabalho, pautado na perspectiva da Lingüística Textual, é, a partir de um levantamento de usos equivocados de elementos de coesão referencial em textos dissertativos desse nível de ensino, propor um procedimento de correção individualizada que leve o aluno a fazer o uso funcional desses elementos. A análise mostrou que esse procedimento de correção tem contribuído para a aprendizagem de escrita dos alunos.

REGISTRO DE LEITURA: UM SUBSÍDIO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Ana Maria Natal Duarte

Embora se fale muito de leitura na escola, é lugar comum considerar-se que os alunos brasileiros dos ensinos fundamental e médio lêem mal. Essa crise revela que somente a alfabetização e a imposição de quantidade de leitura de livros paradidáticos não são procedimentos suficientes para tornar o aluno proficiente em leitura. Pautado na perspectiva da Lingüística Textual e na Abordagem comunicativa de Ensino de línguas, este estudo se desloca do ensino de leitura por

meio de fragmentos de textos ou fichas de leitura. Este trabalho se propôs a oferecer aos alunos um repertório diversificado de textos integrais, destinados à leitura, à análise da estrutura e à redução a esquemas e resumos dos respectivos textos. A análise de um corpus constituído de resumos e esquemas elaborados pelos alunos demonstrou que, embora a competência de análise e de síntese possam ser adquiridas assistematicamente, o ensino sistematizado e o treino dessas competências transformam-nas em habilidades e, como tal, em procedimentos automatizados que contribuem para o desenvolvimento da competência em leitura.

USO DAS CONJUNÇÕES ESSENCIAIS ESTRITAS: UMA LÓGICA MATEMÁTICA OU UMA LÓGICA LINGÜÍSTICA

Jeanete Akemi Arima

A ocorrência significativa de problemas no uso das conjunções essenciais estritas - das conjunções "e", "ou" e "mas" -, em textos de alunos de ensino médio e de pré-vestibulandos, motivou a presente pesquisa. A hipótese para a ocorrência desses problemas é que os alunos não relacionam os sentidos que haviam empiricamente deduzido com os formalmente aprendidos. Pautada na perspectiva da Lingüística Textual e conceitos da Teoria da Enunciação, a presente pesquisa objetivou: 1) verificar se os sentidos das chamadas conjunções coordenativas são diferentes nas disciplinas de Língua Portuguesa, de Matemática e Física; 2) levantar, analisar e categorizar os usos gramaticais pouco adequados ou imprecisos apresentados por alunos do ensino médio e pré-vestibulandos nas produções textuais e 3) verificar se os problemas apresentados nos textos produzidos pelos alunos de ensino médio se devem à polissemia dessas conjunções. A análise dos textos produzidos pelos alunos confirmou a hipótese inicial de que os alunos revelam não conseguirem compatibilizar os sentidos adquiridos por meio da dedução de conhecimentos empíricos e os sentidos adquiridos, no ensino formal, por meio das disciplinas de Matemática, de Física e de Português.